

**Comissão Permanente “Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo”**  
**ATA Nº 16/2023**

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas 18h 30m, reuniu na Casa do Farto sita na Rua do Farto, na cidade de Braga, a Comissão Permanente “Assuntos Económicos, Empresas Municipais e Turismo”, convocada nos termos do disposto no artigo 47º do Regimento da Assembleia Municipal, pelo Senhor Presidente, Prof. João António de Matos Nogueira, contando com a presença dos membros da Comissão que se identificam e coordenada pelo seu Presidente. Enquanto convidados, participaram, o Engenheiro Teotónio Santos e a Dra. Sandra Cerqueira em representação da Administração dos TUB – E.M.

A reunião contou com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto 1:** Aprovação da ata da reunião anterior;-----

**Ponto 2.** Implementação do BRT;-----

**Ponto 3.** Outros assuntos.-----

Estiveram presentes os membros que representam os seguintes partidos: -----

Ana Margarida Macieira substituiu Manuel Joaquim da Silva Pinto Barbosa do PSD. ---

Vasco Cerqueira Vieira substituiu João Filipe Monteiro Marques, do PSD. -----

Maria Ester da Silva substituiu Maria do Pilar Araújo Teixeira, do PSD. -----

Paulo Manuel Vilaça Ferreira, do PSD. -----

João António de Matos Nogueira do PS.-----

Paula Julieta Ramada Ferreira Caramelo do PS.-----

José Eduardo Gouveia Silva Pinheiro do PS. -----

Pedro Afonso Teles substituiu João Carlos Rocha do PS-----

Pedro Miguel Casinhas da CDU. -----

António Meireles de Magalhães Lima do BE.-----

Nuno Durval R. Cruz Silva substituiu José Carlos Vaz da Silva do ALIANÇA. -----

Faltaram à reunião os seguintes elementos: Rui Nuno Gonçalves Marques do PSD;

Diogo Carlos Mendes Almeida da Silva do CDS-PP; António Filipe D. Melo Peixoto do

CHEGA e Israel Clímaco Martins Araújo Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de

Priscos, das Freguesias Independentes.-----

Participaram ainda nesta reunião, como observadores: Tiago Jorge Monteiro Teixeira

pelo PAN, Bruno Miguel Machado, Observador pela Iniciativa Liberal e Pedro Borges

de Macedo pelo PPM.-----

O Presidente da Comissão, João Nogueira iniciou os trabalhos agradecendo ao Engenheiro Teotónio Santos e à Dra. Sandra Cerqueira, a disponibilidade dispensada para participarem nesta reunião, que fora previamente acertada para o efeito.

Entretanto, relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente informou não ter propostas de alteração da ata da reunião anterior e relativamente às questões colocadas pelo observador Tiago Teixeira do PAN referiu que poderá colocar essas questões ao Administrador da Bragahabit, Dr. Carlos Videira e obtida a resposta às mesmas, colocá-las-á em complemento à ata. Assim, a ata nº 15 foi colocada à votação, tendo sido aprovada por maioria com 2 abstenções de Maria Ester e de Vasco Vieira, ambos do PSD. As abstenções manifestadas reportam-se a membros da Comissão que não estiveram presentes na reunião a que a ata dizia respeito. -----

João Nogueira informou que temos o Conselho de Administração dos TUB na sua vertente executiva aqui representado e iremos com eles analisar a questão da implementação do BRT, vedeta da mobilidade em Braga, dando desta forma início ao ponto 2 da ordem de trabalhos da reunião.

O Engenheiro Teotónio Santos cumprimentou o Presidente da Comissão e todos os presentes e explicou que vai apresentar o que foi feito e o que vai ser feito no futuro, ao nível da implementação do BRT (Bus Rapid Transit). Foi iniciada uma apresentação de forma sintética por parte do Engenheiro Teotónio Santos com a participação da Dra. Sandra Cerqueira, responsável pela área financeira desta Empresa Municipal. Relativamente à apresentação, o Engenheiro Teotónio utilizou como elemento estruturador, um *power point*, o qual vai ser anexado a esta ata e dela fará parte integrante. -----

Como ponto de partida, afirmou que, o que se tem verificado nos últimos anos é a predisposição para a transição modal, também comprovada pelo aumento na venda de passes (no primeiro trimestre deste ano foram vendidos 36 mil passes). Passamos de uma cota modal de 11% para 18%. As pessoas andam mais nos transportes públicos se houver melhor oferta, concluiu, afirmando que “estamos cientes que, com uma melhoria da oferta e com o BRT, a adesão aos transportes públicos vai aumentar de modo significativo”.

Pela necessidade de um novo impulso é entendido pelo executivo municipal que o BRT é um transporte de elevada qualidade, de elevada capacidade e frequência, em sítio próprio, com elevada regularidade, fiabilidade, conforto e atratividade e ainda, pela vantagem de serem veículos descarbonizados.-----

Tratando-se de uma solução inovadora, tecnologicamente evoluída e sustentável que contribui para a melhoria do espaço urbano, permite o redesenho da Cidade para prioridades de mobilidade mais sustentáveis, com redução da emissão de GEE (gases de estufa) e dos níveis de ruído, permitindo a articulação e interoperabilidade com a rede regular dos TUB.

BRT terá uma marca própria, um logotipo próprio para fazer a distinção entre a rede regular e o BRT.

Apresentada a rede planeada, numa extensão de 22,5 Km, foi possível apreciar as linhas: vermelha e azul, assim como a amarela e a verde. Com maior pormenor, os *slides* exemplificam os traçados e a abrangência das linhas.

Só poderão ser incluídas 2 linhas, nesta fase, por causa do orçamento, ou seja as linhas vermelha e amarela.

De seguida, João Nogueira abriu o debate que se tornou profícuo e muito esclarecedor e dinâmico.

Pedro Casinhas agradeceu os esclarecimentos prestados, solicitou o acesso à apresentação e aos estudos elencados, já em tempos requisitados. Considerou que esta questão extravasa a própria mobilidade e, em tom de crítica referiu que um processo desta dimensão está a ser feito sem se envolver a população nem outros eleitos, no decurso das várias fases. Parece ser apresentado como “pacote fechado”. Adiantou ainda, que a crítica é extensível a outros casos, não sendo este o único. Já se fala na cidade há algum tempo e a população não tem sido envolvida nem esclarecida. Nesta fase, ainda estamos a receber informação “pela rama”, afirmou Pedro Casinhas, que aproveitou para solicitar que se “arrepie caminho” e seja fornecida a informação, ainda que não esteja concluída. Perguntou, a linha amarela é a que mais capta os passageiros?-----

De seguida, Bruno Machado agradeceu a exposição e referiu que, uma preocupação da Iniciativa Liberal (IL) se prende com a viabilidade financeira e saber se a mesma foi assegurada. Perguntou “se vamos ter algum elefante branco na mobilidade de Braga”. Outra questão é relativa a um dos estudos apresentados que o levou a perguntar se já há data de previsão para a sua conclusão. Retomou a questão da Rua D. Pedro V e indagou se será agora que se resolve a ligação com a Rua Nova de Santa Cruz. A partir do momento que chega ao CCB (Centro Comercial Bragaparc) passa a linha partilhada, pergunta. Informou que foi colocada à Senhora Vereadora Olga Pereira, a questão de que, se a cidade crescer poderá haver a necessidade de haver uma LRT ( Light Rail

Trail)? Reconheceu a IL que, nalguns sítios, o objetivo é apenas melhorar a qualidade do transporte. Questionou ainda para quando se prevê, a concessão da obra.-----

Seguidamente, José Eduardo Gouveia referiu e considerou pertinente o facto de nos encontrarmos, independentemente das orientações técnicas, na maior revolução da cidade que temos que acompanhar. Sairá daqui um aporte para que os TUB se esgotem e seja necessário um outro tipo de empresa, pois este será o 4º projecto no país que vai ter maior dotação orçamental, disse.

No concreto, e no que se refere à Avenida da Liberdade, considerando que a linha vermelha vai cruzar com a linha amarela, de que forma os TUB prevêem que seja feita a sua interação?

Comentou o Engenheiro Teotónio Santos que o eixo da Avenida da Liberdade tem sido maduramente ponderado.

Constatou o José Eduardo Gouveia que em várias capitais europeias há autocarros de hidrogénio. Sabendo que, em 2025 se vai inaugurar o parque de máquinas e oficinas, parece não estar prevista a inclusão do hidrogénio, que apresenta grande eficácia no carregamento. Qual a razão da sua exclusão,?

Pronunciou-se o Engenheiro Teotónio Santos dizendo que o hidrogénio não está a ser descartado. Afirmou que os TUB irão adquirir o terreno ao lado do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) e esse facto pode trazer outras sinergias.

Pedro Borges de Macedo, por seu lado, considera que o gás natural é uma alternativa pelo que não deve ser desconsiderada tal solução e no centro da cidade, os elétricos têm mais lógica mas, no meio rural não. Defendeu ainda que a Rua Nova de Santa Cruz deveria ter um só sentido, solução a ser equacionada pela Câmara e TUB-EM..

António Lima discordou, dizendo que a maior revolução foram os elétricos. Afirmou que Braga continua a ser uma cidade pobre, aposta em coisas grandes que não servem para nada. Falou-se no custo das várias opções e pelos vistos o BRT apresentava o valor mais baixo. Perguntou ao Engenheiro Teotónio se tem conhecimento de que o critério foi apenas o preço. E isto porque, para ter um Metro ligeiro (LRT) tem que se ter muita população. Entende que Braga não tem população para essa opção. No fundo, vai funcionar apenas na zona mais central da cidade.

Ana Margarida, saudou a sensibilidade da escolha e perguntou se o BRT fica só a circular na cidade. Pressupõe-se a diminuição de autocarros e por isso quem vier da periferia vai ficar prejudicado, afirmou.

Tiago Teixeira agradeceu a exposição e diz que gosta de ver todos, agora, a preocuparem-se com a Avenida da Liberdade. Constatou que não existe documentação sobre o BRT. Estamos a meio de 2023 e as obras têm que começar. As obras em Braga não podem ser feitas todas ao mesmo tempo. Como pode o Engenheiro Teotónio dizer ao executivo que “as obras para o BRT têm que ser priorizadas?” Afirmou que “é preciso que exista envolvimento da população pela dimensão que tem este projecto”. Há pouca informação e os TUB têm capacidade para fazer isto. Precisa de nos demonstrar.

João Nogueira referiu que as respostas por parte dos TUB-EM terão que ser sempre dada, quer aos eleitos, quer à população em geral, tendo em conta a natureza, agrandez e a novidade deste desafio. Entende ainda que há ainda imensas dúvidas por parte dos responsáveis, como aliás é reconhecido por estes e como aqui foi amplamente ilustrado pelo executivo dos TUB-EM. Salientou que as linhas do BRT em espaço autónomo, espaço partilhado e espaço semaforizado são de grande complexidade, quer na implantação, quer na interiorização dos bracarenses. Adiantou como grandes dificuldades, que espera sejam resolvidas porque acredita no projeto, a questão da localização e natureza das paragens, o espaço canal para os dois sentidos do BRT, o interface da Avenida da Liberdade e os parques de estacionamento periféricos. Concluiu afirmando que é crucial a ligação da Rua de D. Pedro V com a Rua Nova de Santa Cruz e não sabe se a proposta em “trincheira” será viável e se esta será a melhor solução.

Para o Engenheiro Teotónio, as fases dos diversos processos foram fechando pelo que, o ponto em que se encontram agora já é de inserção. Mas, a situação não está fechada. Continua a pretender-se garantir a melhoria da mobilidade em Braga.

Pedro Casinhas voltou a referir que, quando se pede acesso aos documentos, aqueles que já estão fechados, não se percebe a relutância em fornecê-los.

Respondeu o Engenheiro Teotónio em resposta à questão colocada por Bruno Machado, que o estudo de viabilidade económico-financeira depende do tipo de viaturas que se escolham e por isso precisa desta decisão final. O que se pode adiantar é que a concessão será efetuada para 10 anos, continuou a acrescentar o Engenheiro Teotónio.

De seguida, o Presidente da Comissão, João Nogueira deu por terminada a reunião dizendo que poderá ser marcada uma outra reunião atendendo à pertinência e urgência do tema.

O Presidente da Comissão agradeceu à Administração dos TUB - EM, nas pessoas de Teotónio Santos e Sandra Cerqueira a qualidade da informação facultada.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por terminada a reunião da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada irá ser assinada pelo seu presidente, João António de Matos NOgueira e pela secretária, Paula Julieta Ramada Caramelo

O Presidente,-----

A Secretária,-----